

EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2016 E 2023

PHYSICAL EDUCATION AND THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: A SCIENTOMETRIC ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTIONS BETWEEN 2016 TO 2023

Jaubert de Castro Menchik

Doutorando em Educação em Ciências (UFSM)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1569077899082764>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4501-8322>
E-mail: jaubert.menchik@iffarroupilha.edu.br

Gabriela Brum de Deus

Doutoranda em Educação em Ciências (UFSM)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8721423611677218>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-6910>
E-mail: gabrielabruum96@gmail.com

Renato Xavier Coutinho

Doutor em Educação em Ciências (UFSM)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4542170364363130>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6602-2120>
E-mail: renato.coutinho@ufsm.br

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no componente curricular da Educação Física, em artigos publicados no período de 2016 a 2023. Para isso, desenvolveu-se uma análise cientométrica, com abordagem quantitativa, utilizando os descritores “Educação Física”, “Base Nacional Comum Curricular” e “Educação Básica”. Ao final da análise foram selecionados 25 artigos. A partir da estatística descritiva, pode-se inferir que os trabalhos foram direcionados para toda a Educação Básica, sem priorizar um nível de ensino e tendo como principais temáticas as questões relacionadas às unidades temáticas da BNCC, o papel da Educação Física, os aspectos pedagógicos curriculares e da saúde. Portanto, conclui-se a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática, considerando os avanços e a influência da BNCC sobre a prática docente, organização curricular da Educação Básica e Educação Física escolar, fortalecendo o ensino da disciplina a partir da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Educação Física. Base Nacional Comum Curricular. Educação Básica. Prática docente.

Abstract: The research aimed to analyze the implications of the National Common Curricular Base (BNCC) on the curricular component of Physical Education, in papers found on the CAPES Periodicals Portal, from 2016 to 2023. For this was developed a scientometric analysis, with a quantitative approach, using the descriptors “Physical Education”, “National Common Curricular Base” and “Basic Education”. At the end of the analysis data, 25 articles were selected. Based on the descriptive statistics, it can be inferred that the majority of the work had origin in public educational institutions in the South region of Brazil, in addition to being directed to the entire Basic Education, without prioritizing a level of teaching. Regarding methodological aspects, most studies adopted a qualitative approach and documentary analysis, with the main themes being related to the BNCC thematic units, the role of Physical Education in basic education, curriculum and health. Therefore, there is a necessity of to expand the discussion on the topic, considering the advances and influence of BNCC in teaching practice, in the curricular organization of Basic Education and in school Physical Education, with the aim of strengthening the teaching of the subject to a body culture of movement.

Keywords: Physical education. Common National Curriculum Base. Basic education. Teaching practice.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Lei nº 13.415/17, é responsável pela organização curricular da Educação Básica brasileira e tem por objetivo nortear os currículos das redes de ensino no país. A BNCC procura estabelecer conhecimentos, competências e habilidades que todo o estudante precisa desenvolver durante sua trajetória escolar. O documento está dividido por áreas de conhecimento, quais sejam as Linguagens, as Ciências Humanas, as Ciências da Natureza e a Matemática. Dentro da área das Linguagens, em conjunto com a Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira, encontra-se a Educação Física, nosso foco de estudo.

O componente curricular Educação Física (EF) tematiza “as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018, p. 213). Cabe destacar que, nessa concepção, a EF é desenvolvida pelo viés multidimensional da cultura, como corroboram Ivan Carlos Boscatto e Juliano Daniel Bagnara (2022) e Jaubert Menchik, Gabriela de Deus e Renato Coutinho (2024), e não se restringe ao movimento corporal por si só, necessitando de movimentos de mudança.

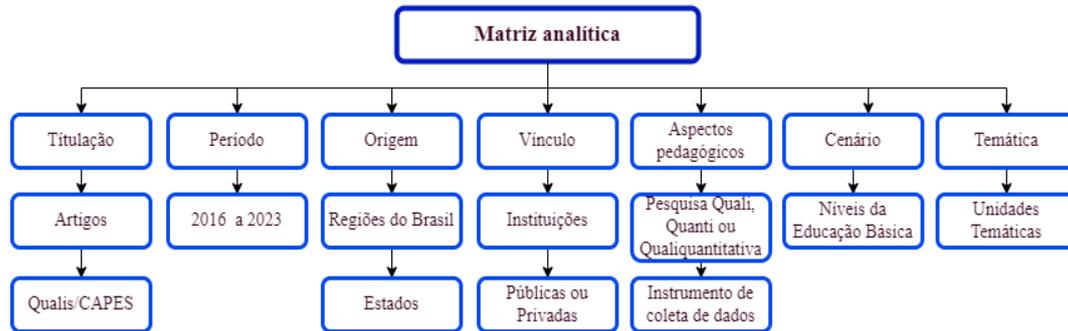
Embora a EF ainda careça de proposições mais contemporâneas, já ocorreu grande evolução do componente curricular (Menchik; Deus; Coutinho, 2024), e essas transformações necessitam ter “como base epistemológica os conhecimentos científicos, filosóficos, éticos e estéticos, numa relação de constante tensão entre eles, contribuindo com a produção de conhecimentos poderosos em diferentes níveis” (Bagnara; Boscatto, 2022, p. 59). Considerando a introdução da BNCC na Educação Básica e a necessidade dos componentes curriculares se aproximarem das atuais habilidades abordadas nos documentos, incluindo a disciplina de EF, é importante investigar o que tem se produzido na área, procurando verificar os avanços ou retrocessos e, se necessário, propor alternativas de mudança na rota desse componente curricular. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as produções acadêmicas que abordam as implicações da BNCC no componente curricular da EF na Educação Básica, em artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES de janeiro de 2016 a dezembro de 2023.

Metodologia

O presente texto possui uma abordagem descritiva, pois tem como objetivo descrever determinado fenômeno (Gil, 2022). Caracteriza-se como uma pesquisa documental, por serem analisados trabalhos completos, encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, que contemplam elementos com relevância para este estudo. Além disso, apresenta um caráter quantitativo, tratando-se de um ensaio cienciométrico que procura traçar cenários detalhados, a partir de indicadores numéricos, referente a diversas áreas do conhecimento (Razera, 2016).

Para delinear um panorama sobre as concepções/aproximações/distanciamentos do componente curricular EF frente à BNCC, foi realizado um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “Educação Física”, “Base Nacional Comum Curricular” e “Educação Básica”, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2023, a fim de identificar informações de interesse para o estudo desenvolvido. Nessa primeira busca, foram encontrados sessenta e seis (66) produções científicas. Ao analisar o título e resumo desses trabalhos, foram excluídos quarenta e um (41) estudos, por não auxiliarem a responder o objetivo da pesquisa, por serem repetidos ou por não serem escritos em português. Dessa forma, restaram vinte e cinco (25) produções, mantidas após a leitura completa dos textos, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 1. Matriz Analítica Adaptada



Fonte: Os autores (2025).

Os dados foram organizados no *software* Microsoft Excel e analisados a partir da estatística descritiva. Para a discussão dos resultados, são divulgados os dados cienciométricos, embasados por indicadores numéricos encontrados a partir das análises. Após, é apresentada uma categorização, definida a priori com base nas unidades temáticas da BNCC, relativa aos dados encontrados nos trabalhos examinados.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Ao realizar a apreciação dos dados, foi possível identificar que 92% dos trabalhos encontrados são procedentes de universidades públicas de ensino, com certo destaque para a Universidade Federal de Goiás (UFG), com três aparições, e para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual de Maringá, com dois manuscritos cada (Tabela 1). Tal circunstância pode estar atrelada à obrigação das universidades públicas de construir e propagar os conhecimentos científicos, assumindo, dessa forma, um protagonismo na pesquisa acadêmica (Borges, 2016). Assim, a partir da análise, pode-se compreender que as instituições públicas têm cumprido seu papel de difusoras de conhecimento científico.

Tabela 1. Quantitativo de trabalhos por instituição de ensino superior

| Instituição | Total |
|---|-------|
| Universidade Federal de Goiás | 3 |
| Universidade estadual de Maringá | 2 |
| Universidade Federal do Paraná | 2 |
| Centro Universitário do Rio Grande do Norte | 1 |
| Instituto Federal de Santa Catarina | 1 |
| Prefeitura Municipal de Porto Alegre | 1 |
| Secretaria de Educação Mogi Guaçu | 1 |
| Secretaria Municipal de Rio Largo | 1 |
| Universidade Cruzeiro do Sul | 1 |
| Universidade de São Paulo | 1 |
| Universidade Estadual de Ponta Grossa | 1 |
| Universidade Estadual Paulista | 1 |
| Universidade Federal de Itajubá | 1 |
| Universidade Federal de Minas Gerais | 1 |
| Universidade Federal de Pelotas | 1 |
| Universidade Federal de Pernambuco | 1 |

| | |
|--|---|
| Universidade Federal de Rondônia | 1 |
| Universidade Federal de Santa Maria | 1 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 1 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 1 |
| Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri | 1 |

Fonte: Os autores (2025).

No entanto, cabe destacar que não houve uma instituição que tenha sobressaído nesse tema em específico. O que se pode observar é uma pulverização dos estudos por vários estabelecimentos educacionais, apontando que esse é um assunto de interesse de várias instituições de ensino e pesquisadores do país. Outro ponto que chama a atenção é a aparição de instituições que não são especificamente ligadas à pesquisa, mas ao ensino, como a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (RS), a Secretaria de Educação de Mogi Guaçu (SP) e a Secretaria Municipal de Rio Largo (AL). Contudo, estas apresentam, na coautoria de seus manuscritos, universidades públicas, o que corrobora ainda mais a sua importância para a pesquisa no país.

Em complemento, inferiu-se também a distribuição de ensaios por região do Brasil, conforme a Figura 2. Foi possível identificar que a maioria dos trabalhos pertence à região Sul do país, com dez (10) manuscritos, à região Sudeste, com sete (7), e à região Nordeste, com quatro (4), seguidas da região Centro-Oeste e Norte, com três (3) e um (1) trabalhos respectivamente. Menchik, Deus e Coutinho (2024) encontraram resultados similares quanto à produção acadêmica relacionada à EF no Ensino Médio Integrado: a região Sul é responsável por 53% das publicações, se tornando a maior produtora de conhecimento acadêmico da área estudada. Na mesma linha, ressalta-se que o estado do Paraná (PR) apresentou a maior quantidade de obras, com cinco (5) produções, seguido pelo Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP), ambos com quatro (4), além de Minas Gerais (MG), com três (3) escritos. Coutinho *et al.* (2012) identificaram uma incidência bastante parecida com os dados encontrados, ao analisar a produção de conhecimento da EF no país.

Figura 2. Quantitativo de trabalhos por Região do país e estados



Fonte: Os autores (2025).

Ao estudar os procedimentos metodológicos mais utilizados nas pesquisas, foi possível identificar que vinte e três (23) trabalhos possuem uma abordagem qualitativa, ao passo que apenas um (1) texto exibe um enfoque quali-quantitativo e, igualmente, um (1) trabalho apresenta um delineamento quantitativo. Maria Cecília Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa se ocupa de uma gama de sentidos, significados, anseios, crenças, valores e atitudes que refletem em um espaço de relações, não podendo, assim, ser reduzida apenas à instrumentalização de variáveis. Dessa forma, pode-se concluir que 92% dos trabalhos optou pela abordagem qualitativa para ter uma visão mais ampla do panorama estudado.

Cabe destacar que a escolha de um ou outro método de pesquisa é de ordem prática e não de ordem metodológica, tal como deve ser qualquer decisão metodológica (Dourado; Ribeiro, 2023). Desse modo, enfatiza-se que a identificação da grande maioria dos textos com característica qualitativa não corresponde a um maior ou menor rigor científico, mas apenas a uma opção do pesquisador envolvido no estudo. Ranulfo Paranhos *et al.* (2016) afirmam que é necessário ponderar sobre as vantagens e desvantagens de determinadas formas de pesquisa e que se deve “retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica” (Paranhos *et al.*, 2016, p. 389).

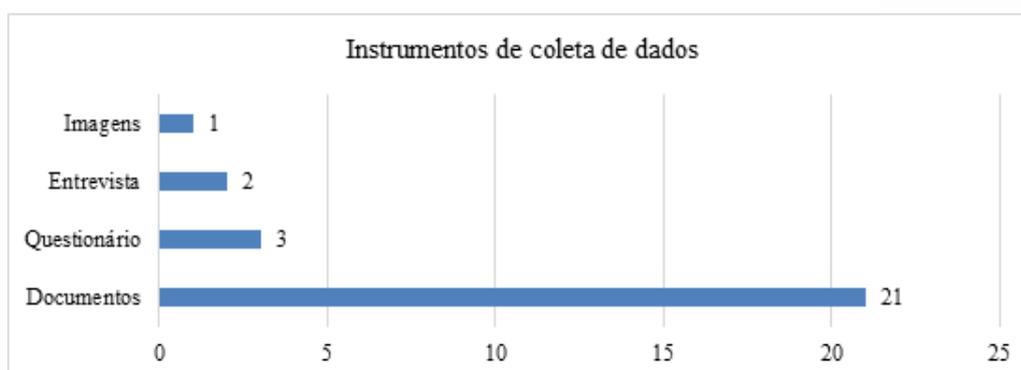
Com relação aos instrumentos para a coleta de dados, a maioria dos trabalhos (21) utilizou documentos, seguida de trabalhos com questionários (3), entrevistas (2) e imagens das atividades (1) para obter as respostas dos objetivos das pesquisas (Figura 3)¹. Dentre os primeiros, foram incluídos documentos educacionais relacionados à Educação Básica, artigos científicos, planos de aula e a própria BNCC. A maioria dos trabalhos analisados procurou realizar uma investigação teórica sobre algum dos componentes da BNCC e, por isso, pode-se explicar a grande amplitude de estudos com enfoque documental. Para as pesquisas que se apoiaram em questionários e/ou entrevistas, o método analítico mais utilizado foi a análise de conteúdo, considerando que esse tipo de instrumento consiste em um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Esse tipo de instrumento induz a respostas mais amplas, que necessitam de um método de apreciação diferenciado, sendo necessária, desse modo, a produção de deduções lógicas, também chamadas de inferências (Bardin, 2016).

No tocante aos textos que utilizaram a observação do planejamento das imagens, as falas dos docentes e os registros fotográficos ajudam a obter informações e tecer conclusões, além de serem considerados “como um ponto de partida para uma reflexão” (Guran, 2012, p. 64).

Figura 3. Instrumentos de coleta de dados



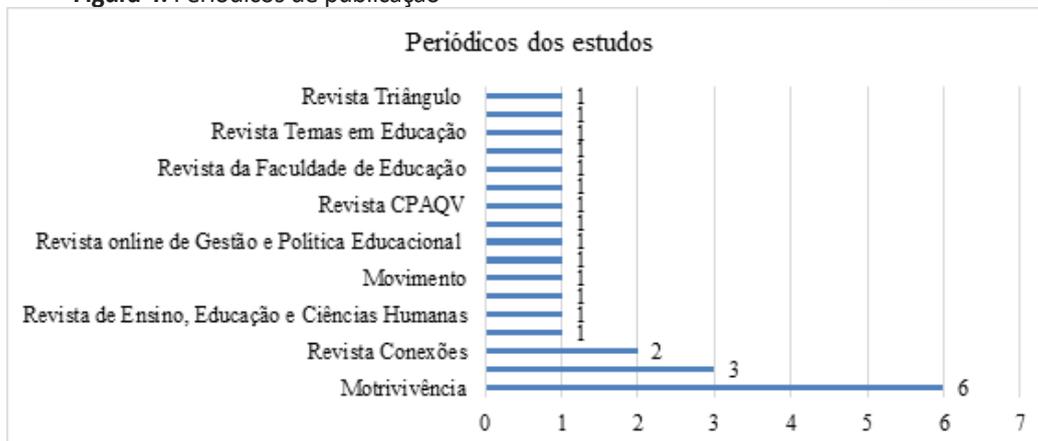
Fonte: Os autores (2025).

Outro aspecto examinado foram os periódicos nos quais esses artigos foram publicados. A revista *Motrivivência* apresentou certo destaque, sendo responsável por seis (6) trabalhos, seguida pelo *Caderno de Educação Física e Esporte*, com três (3), e pela revista *Conexões*, com duas (2) aparições. Tomando como base as três principais divulgadoras desse tema, procuramos analisar o Qualis do quadriênio 2017-2020 dessas revistas, chegando ao seguinte resultado: *Motrivivência* e *Conexões* como B2 e o *Caderno de Educação Física e Esporte* como B3. Cabe enfatizar que, com a

¹ O quantitativo de instrumentos foi superior ao de trabalhos selecionados, pois algumas pesquisas utilizaram mais de um instrumento para coleta de dados.

nova organização do Qualis da CAPES, que vai de A1 até A4, B1 até B5 e C, essas revistas apresentam um nível intermediário na qualificação dos seus estudos.

Figura 4: Periódicos de publicação



Fonte: Os autores (2025).

Acerca da temporalidade dos estudos, tendo em vista que a lei que instituiu a BNCC é de 2017, optamos por realizar a análise das produções a partir de 2016, ano da primeira produção localizada no banco de dados. Observa-se que os dois anos com maior concentração das publicações foi 2016, ano anterior à concretização da lei (o que pode ser consequência da análise dos primeiros esboços da BNCC, que estavam sendo realizados em consulta pública), e 2021, último ano para todas as escolas implementarem as novas orientações da BNCC, ocasionando novas reflexões a partir da adequação das escolas.

Figura 5: Análise temporal das publicações.

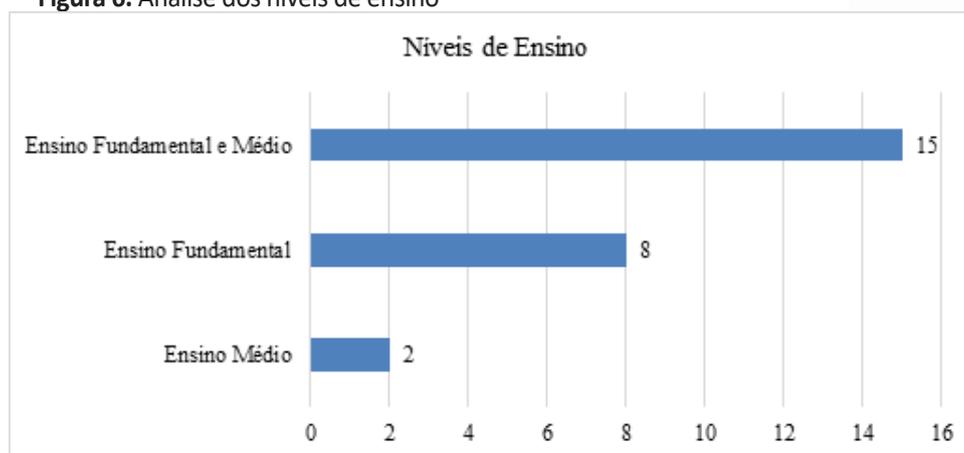


Fonte: Os autores (2025).

No que diz respeito aos níveis de ensino, 60% dos ensaios não se vinculam a um nível em específico, ou seja, prevalece uma abordagem mais ampla, não voltada às especificidades de cada nível educacional. Esse fato pode estar relacionado à interpretação segundo a qual o Ensino Médio deve consolidar e ampliar os conhecimentos/habilidades desenvolvidos no Ensino Fundamental, como a própria BNCC apresenta em seus objetivos: garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros e possibilitando aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificada, que lhe permitam ampliar suas capacidades corporais e seus conhecimentos sobre essa linguagem (BRASIL, 2018).

Por outro lado, 32% dos ensaios trazem uma análise voltada somente para o Ensino Fundamental e 8% para o Ensino Médio, dessa forma tratando das especificidades de cada nível de ensino.

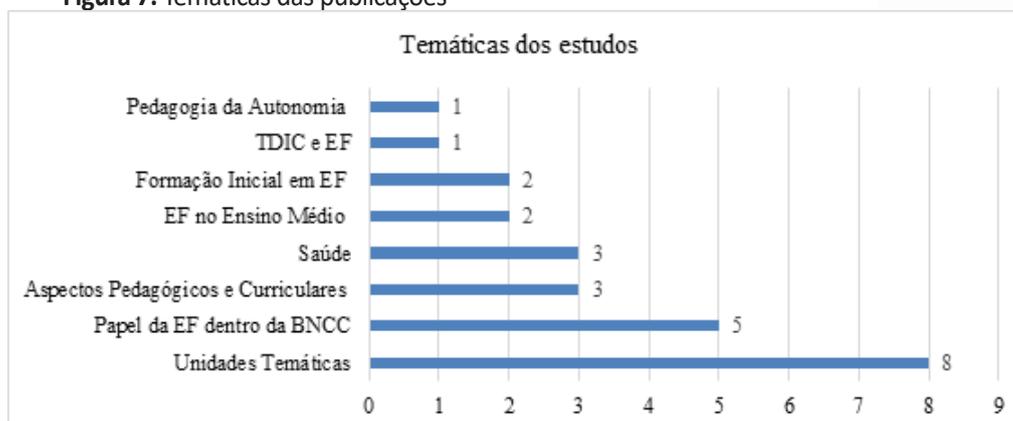
Figura 6. Análise dos níveis de ensino



Fonte: Os autores (2025).

Procurando examinar os temas de maior proeminência nos estudos, utilizamos, como linhas condutoras das análises, as unidades temáticas do componente curricular de EF, incluindo Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e as Práticas Corporais de Aventura, conforme apresentado no documento da BNCC (BRASIL, 2018). Além disso, consideramos as demais discussões participantes do arcabouço que envolve a temática, observando que a EF perpassa diversas áreas do conhecimento, mesmo os temas transversais.

Figura 7. Temáticas das publicações



Fonte: Os autores (2025).

Partindo dessa premissa, a unidade temática *Práticas Corporais de Aventura*, compreendida como manifestações culturais de movimento, foi abordada em 12% dos trabalhos. Ressalta-se que, apesar de não representarem conteúdos tradicionais, essas atividades devem ocupar um espaço de relevância dentro do contexto escolar, desde que balizadas por referenciais pedagógicos críticos de Educação, de modo a observar os seus limites e possibilidades.

Já para a unidade temática *Ginástica* foram encontrados dois trabalhos (8%), os quais buscaram analisar o lugar que a atividade ocupa em documentos educacionais, enquanto conteúdo de direito dos estudantes de EF do Ensino Fundamental. Buscaram, além disso, tratar sobre a realocação do tema exercício físico como um subtema da Ginástica, na segunda e terceira versões da BNCC. Como esses conteúdos estão normatizados na BNCC, sendo os exercícios físicos considerados manifestações da cultura corporal, eles deveriam estar alinhados ao rol de temas da EF pelos mesmos critérios já aplicados aos demais conteúdos escolares.

Já os *Jogos e Brincadeiras* (4%) foram abordados com base no significado que o jogo possui na BNCC e em suas manifestações nas diversas disciplinas: tanto na Educação Infantil, onde é tido como eixo estruturante para o alargamento das habilidades e aprendizagens das crianças, quanto no Ensino Fundamental, apresentando-se como conteúdo com fim em si mesmo. A esse

respeito, João Carlos Moraes (2017, p. 113) ressalta que os Jogos e Brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois é possível desenvolver “suas habilidades visuais e auditivas, melhora a coordenação motora [e] desenvolve sua criatividade e inteligência”.

Para a unidade temática *Esportes* (4%), uma das pesquisas buscou identificar como o esporte coletivo futsal é tratado na escola. Pode-se perceber, através das inferências realizadas, que a BNCC ainda não se tornou uma referência central para o desenvolvimento dessa modalidade no contexto escolar, tendo em vista que essa unidade é bastante ampla. Conforme Domingos Aires Neto e Kennison de Souza Tavares (2023), ao se trabalhar o futsal no ambiente escolar, é necessária uma abordagem que inclua todos os estudantes, sem a exclusão dos menos habilidosos, e que não se limite apenas ao ensino da sua técnica visando o esporte de rendimento.

A unidade temática *Dança* foi abordada uma única vez, correspondendo a 4% dos trabalhos, e a análise abrangeu a inserção das danças a partir do eixo das Linguagens, onde se situa a EF. Observou-se que as danças estão inseridas dentro do documento norteador e que existe espaço para a sua execução em todas as fases da Educação Básica. Além da sua prática propiciar benefícios motores e cognitivos para os educandos, desenvolvidos pelo ato de dançar, questões como formação da cidadania, entendimento da sociedade, novos olhares para o mundo também podem ser alcançados, atuando diretamente na formação integral do estudante.

Diante desses benefícios, notadamente a formação para a cidadania, abre-se caminho para a discussão das questões de gênero nas aulas de EF, fato elencado em um dos textos (4%), haja vista a construção de estereótipos de gênero reproduzida em práticas corporais estigmatizadas, com comportamentos culturalmente exigidos de meninos e meninas. Nesse cenário, Myllena Camargo de Oliveira e Angelita Alice Jaeger (2022) apresentam diferentes possibilidades para o desenvolvimento de práticas educativas alinhadas à equidade de gênero durante a formação inicial de professores de EF, tais como: o engajamento da instituição, a reformulação curricular, a didática dos/as docentes formadores/as e a atuação dos/as futuros/as professores/as como dispositivos para elaborar saberes comprometidos com a equidade de gênero nas aulas.

A unidade temática *Lutas* não foi encontrada nos documentos analisados, mesmo estando presente no currículo escolar desde o 3º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, iniciando pelo contexto comunitário e regional, até as lutas do Brasil e do mundo (BRASIL, 2018). Isso pode estar atrelado ao fato desse conteúdo ser erroneamente relacionado à violência, estigma cuja superação é necessária, além das limitadas condições materiais que dificultam sua realização no contexto escolar (Harnisch *et al.*, 2018; Matos *et al.*, 2015). Em complemento, estudos de revisão ressaltam que, para o professor desenvolver as lutas na escola, é importante que elas estejam presentes nos processos formativos (Jamaico *et al.*, 2023; Moura *et al.*, 2019). Nesse sentido, há de se considerar sua ampliação na EF escolar, não apenas para cumprir o que está previsto nos documentos orientadores, mas também para contribuir com a formação dos estudantes a partir de práticas pedagógicas que valorizem a experimentação enquanto uma prática da cultura corporal, a construção de valores e a reflexão das lutas com a realidade dos estudantes.

Outra temática bastante estudada nas publicações é o papel da EF dentro da BNCC (20%). Constata-se que a EF no Ensino Médio tem se colocado como atividade-meio a partir de uma perspectiva alfabetizadora para o mercado de trabalho, subjugando essa etapa a uma lógica capitalista do mundo do trabalho. Observa-se que tanto alunos como professores são produtores de Cultura Corporal e que os embates decorrentes da estruturação da BNCC devem provocar alterações nos conhecimentos desenvolvidos, assim como na prática profissional dos docentes. Pois é a partir da reflexão sobre seu campo científico, onde busca amparo nas ciências humanas, nos estudos culturais e na área da linguagem, que a EF deve se estruturar, ao passo que se dá a aprovação do documento.

Ademais, ressalta-se que a análise dos aspectos pedagógicos e curriculares também surgiram como elementos de destaque (12%), visto que a organização interna e externa das práticas corporais e a classificação e concepção dos esportes fundamentados na Praxiologia Motriz é presente. Tal concepção continua se perpetuando na EF, repercutindo na BNCC e fazendo com que se repitam as críticas históricas que a disciplina recebeu/recebe, devido a seu caráter meramente “instrumentalista” (Menchik, Deus, Coutinho, 2024). Em direção contrária, também se identificou a EF escolar como especialidade de intervenção profissional, a partir da discussão de seus saberes

e sob o viés do conceito de Cultura. Essa possibilidade de intervenção é muito mais próxima da vertente defendida na BNCC e procura a democratização do ensino no campo da Cultura Corporal. Entretanto, para que isso ocorra, é necessária a formação de profissionais de EF como intelectuais da Cultura e, por conseguinte, como sujeitos capazes de absorver criticamente a implementação de qualquer proposta de ensino.

Outra temática abordada está relacionada à Saúde (12%), com o entendimento de que essa deveria ser uma das responsabilidades de todos os professores da educação básica, o que, inclusive, consta em documentos oficiais, como a BNCC. Apesar desta enfatizar a saúde física e a discussão sobre as condutas que provocam impactos prejudiciais ao meio ambiente e saneamento básico, na dimensão coletiva, ela desconsidera a importância da saúde mental e emocional no contexto educativo. Com a Pandemia da COVID-19, que obrigou a utilização de atividades de ensino emergenciais de forma remota, evidenciou-se a importância da discussão do tema educação em saúde. Durante o período pandêmico, os docentes de EF enfrentaram diversas dificuldades, sobretudo na forma de planejar e desenvolver um trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas da área de Linguagens, mas também diante da necessidade de adaptações para que o desenvolvimento das atividades continuasse tendo amparo na BNCC.

Também foi abordado a EF no Ensino Médio (8%), tópico que evidenciou um conhecimento superficial da BNCC por parte dos professores. Aponta-se que, devido à escassez de produções científicas que tratam da sistematização dos conhecimentos da EF na escola, os documentos norteadores se apresentam como importante suporte para o professor planejar e organizar os conteúdos de suas aulas. Entretanto, é necessário um debate mais amplo na construção desses documentos, permitindo uma maior participação e reflexão dos docentes que se encontram no chão da escola. Quanto à formação inicial em EF (8%), durante o estágio curricular obrigatório da graduação, os estudantes demonstraram que houve uma grande preocupação dos professores regentes de EF em planejar suas aulas seguindo o que preconiza a BNCC, primando por uma qualidade no ensino e fazendo que cada estudante tenha um desenvolvimento adequado.

Por fim, também foram abordadas possíveis afinidades e as possibilidades propostas por Paulo Freire em seu *Pedagogia da Autonomia* (4%), para o desenvolvimento de oito dimensões do conhecimento elencadas para a EF na BNCC. Uma dessas dimensões diz respeito a *Experimentação*, que abrange a vivência e o envolvimento do corpo como um todo dentro da prática corporal nas mais diversas situações culturais, por exemplo, a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na BNCC, entendendo que esses saberes e fazeres cotidianos objetivam “experimentar” as práticas corporais dessa cultura digital, hoje tão presente em nossa sociedade.

As TDIC podem ser consideradas potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem, conforme corroboram Luciana Lima, Maria Rocha e Robson Loureiro (2023), para quem essas tecnologias podem auxiliar em diferentes frentes, a fim de se construir o conhecimento nas escolas. Encontrou-se um trabalho, correspondendo a 4% do total examinado, que tratou da relação desse tema com o desenvolvimento da EF escolar, onde foi demonstrado um descompasso entre as práticas culturais digitais desenvolvidas pelas crianças e o texto apresentado para o campo da EF na BNCC.

Assim sendo, foi possível identificar um quantitativo pouco expressivo de publicações sobre a BNCC e a EF escolar (25), o que indica a necessidade de mais pesquisas. Considerando que a BNCC é o documento oficial que rege a educação básica brasileira e que a EF, enquanto um dos componentes curriculares, contribui com a formação integral dos estudantes, é fundamental ampliar a discussão sobre a temática, para apoiar o desenvolvimento da prática pedagógica do docente. Essa lacuna, representada pela pequena quantidade de estudos, repercute na baixa incidência de transformação de material científico até a ponta do processo educativo, que é a sala de aula – caminho esse que a universidade ainda não conseguiu transpor de forma efetiva. A esse respeito, Renato Coutinho, Vanderlei Folmer e Robson Luiz Puntel (2014, p. 767) reforçam a importância de que “o conhecimento produzido nas instituições de Ensino Superior chegue até os professores nas escolas, para que não seja um conhecimento estéril em poder de poucos ou restrito aos que o produzem”.

Além disso, sobre as transformações ocasionadas no contexto escolar, ressalta-se que, assim como houveram mudanças na estruturação da BNCC, a EF escolar também vem se modificando.

Considerando que, historicamente, a disciplina é marcada pela ausência de um currículo, as diversas unidades temáticas propostas na BNCC, para orientar os conteúdos a serem desenvolvidos em cada ano escolar, podem auxiliar com o avanço do ensino da EF, ao promover a cultura corporal de movimento e sem retroceder ao ensino dos fundamentos esportivos.

Considerações finais

A partir das observações realizadas, conclui-se que a produção de conhecimento relativa à EF, à BNCC e à educação básica está atrelada em sua grande maioria às instituições públicas de ensino e à região Sul do país, tendo o estado do Paraná como maior colaborador. Também foi possível constatar que 92% dos trabalhos avaliados apresentaram uma abordagem qualitativa em seus procedimentos metodológicos, e o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi a análise documental e/ou bibliográfica, com 72% do total, o que pode ser decorrente da grande quantidade de textos realizarem uma investigação teórica para atender os seus objetivos, o que demanda um enfoque em documentos e bibliografias da área estudada.

Quanto aos periódicos em que esses trabalhos foram apresentados, destacam-se a revista *Motrivivência*, com 24%, o *Caderno de Educação Física e Esporte*, com 12%, e a revista *Conexões*, com 8% do total. Cabe enfatizar que os três periódicos publicam estudos relacionados à EF e a áreas afins. Nessa perspectiva, conforme os escopos das revistas, a primeira dedica-se à publicação de textos relacionados à cultura corporal e suas possíveis associações; a segunda destina-se a publicações sobre saúde, lazer e esporte; enquanto a terceira publica textos referentes à atividade física, a práticas corporais e também ao esporte.

Com relação à análise temporal das publicações, observa-se que, a partir de 2016, houve um aumento progressivo no interesse de estudo por essa temática, conquistando certa estabilidade a partir de 2020. Quanto ao nível de ensino em que se realizaram as análises, quinze (15) delas executaram uma apreciação da educação básica como um todo, observando as prerrogativas expostas na BNCC de que o ensino médio deveria dar continuidade aos conhecimentos desenvolvidos no ensino fundamental e, dessa forma, apresentar semelhanças.

Quanto aos temas de maior relevância encontrados nas produções, destacam-se as Unidades Temáticas mencionadas na BNCC. Também podemos afirmar que as concepções, perspectivas e impactos da BNCC no currículo escolar apresentaram um número significativo de aparições. Dessa forma, ficou evidente que os estudos compreendem a EF como uma Linguagem Corporal, inserida na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em conjunto com a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Arte.

Finalmente, pode-se considerar que uma das marcas desses estudos é a influência exercida pelos documentos norteadores na organização curricular das escolas e na prática pedagógica dos professores, constituindo-se em fator fundamental na melhoria da qualidade da EF escolar. Assim, verifica-se que a produção científica recente tem possibilitado avanços, mas ainda se observam concepções distantes dos documentos que deveriam dar suporte às práticas pedagógicas dos docentes. Como pontos de inflexão acerca de novos estudos, entende-se a necessidade de maiores discussões referentes às relações entre a BNCC e a EF, tendo em vista o baixo quantitativo sobre esse assunto até o presente momento, bem como a necessidade de um olhar mais atento para a formação inicial e continuada de professores, considerando a importância desse processo para a qualificação das aulas de EF escolar.

Referências

AIRES NETO. Domingos; TAVARES, Kennison de Souza. **O ensino do futsal nas aulas de Educação Física nas escolas: uma revisão da literatura.** 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: Especificidade, Currículo e Ensino: Uma Proposição Fundamentada na Multidimensionalidade dos Conhecimentos**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Patrícia Bisso Paz. **Formação continuada de professores: uma revisão de literatura em trabalhos publicados de 2005 a 2015**. 2016. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas – Química) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, RS, 2016.

COUTINHO, Renato Xavier; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz. Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 765-783, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Zhb4V3fYBxvHTRYnSqYjLsy/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2024.

COUTINHO, Renato Xavier; SOARES, Max Castelhana.; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 9, n. 17, 2012. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/300>. Acesso em: 16 maio. 2025.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Edinaldo. Metodologia Qualitativa e Quantitativa. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci. (Org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. p. 12-30.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GURAN, Milton. **Documentação fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2012. Disponível em: http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/19247>. Acesso em: 01 jul. 2024.

JAMAICO, Renan Gomes da Silva de Oliveira *et al.* Lutas nas aulas de Educação Física escolar: revisão sistemática. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 8, n. 1, e-8056, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1115>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LIMA, Luciana; ROCHA, Maria Ariane Cardoso da; LOUREIRO, Robson Carlos. Tecnologias digitais e a interdisciplinaridade no ensino de fisiologia humana. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, v. 38, n. 120, p. 01-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10743>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MATOS, José Arlen Beltrão de *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na Educação Física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MENCHIK, Jaubert de Castro; DEUS, Gabriela Brum de; COUTINHO, Renato Xavier. Análise das produções acadêmicas sobre Educação Física e Currículo Integrado para a Educação Profissional

entre 2009 a 2022. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 9, p. e24004, 2024. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/734>. Acesso em: 16 maio. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 07-19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hDLNfmLYC4LfZxHRbfpqM8R/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MORAES, João Carlos. Concepções de docentes de Educação Física sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil. **Revista FACISA ON-LINE**, Barra do Garças, v. 6, n. 1, p. 109-122, 2017.

MOURA, Diego Luz *et al.* O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OLIVEIRA, Myllena Camargo de; JAEGER, Angelita Alice. Equidade de gênero na formação docente em Educação Física. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, v. 37, n. 118, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12725>. Acesso em: 01 jul. 2024.

PARANHOS, Ranulfo *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, 2016, p. 384-411. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

RAZERA, Júlio César Castilho. Contribuições da Cienciometria para a área brasileira de Educação em Ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 557-560, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/WrBb4N65R3g6HZKHqyzfL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

Recebido em: 2 de julho de 2024
Aceito em: 15 de dezembro de 2024